

Amy Winehouse: falso Aquiles, e tragédia de uma geração

Com 27 anos parece que toda grande estrela da música, marcante em uma época, está fadada a perecer. Desde Hendrix, passando por Morrison, Joplin, até Cobain, a tragédia de cada um deles, coincidência transformada em mito para tentar fabricar ídolos, se encerrou nos fatídicos 27 anos de vida. Ironicamente ou não, a última vítima foi Amy Winehouse, que, ainda havendo dissidentes, foi colocada ao mesmo lado dessas estrelas, como os 27 anos sendo naturais à morte de ícones destinados a uma vida de glórias, tal como Aquiles na mitologia grega.

Sem entrar na discussão enfadonha e despropositada de considerar justo comparar Amy a Kurt, ou a Joplin, ou a Hendrix, vale a reflexão, no entanto, da tragédia desses ídolos, marcos de uma geração que viveu muito em tão pouco tempo: de como, em meio a tanto assédio do espetáculo, tantos holofotes ou tanto valor de exposição ao capital, foi definindo, neste caso mais especificamente, Amy Winehouse. A cantora que despontou logo, sem ser banhada no rio Estige, surgiu longe de ser qualquer promessa: começou tão-somente já como estrela, destinada, ao que parecia, a uma vida gloriosa. Ainda com 20 anos, os holofotes chegaram-lhe, portanto, bem cedo, com o lançamento de seu primeiro álbum de estúdio.

À medida que sua música já rendia um bom batalhão de fãs, que, por sua vez, respondiam com grandes legiões nos *shows*, venda lucrativa de álbuns e etc., seu valor de exposição às cifras da indústria cultural mantinha-se, quando não aumentava, na mesma proporção. Não se tornava difícil imaginar, pois, que, cedo ou tarde, a maratona exaustiva de *shows*, os *flashes* e mais *flashes*, o assédio, lhe renderiam a única semelhança que, de fato, teria a Aquiles: o calcanhar, isto é, a fraqueza – a única no caso do herói grego – diante de um destino que parecia, ainda que distante de Briseida e Tróia, glorioso. Nesse ciclo vicioso, obviamente que apareceram os problemas da cantora com drogas pesadas, com alcoolismo, brigas e mais brigas, toda uma encenação da tragédia aclamada pelos aplausos da sociedade do espetáculo.

Era usando drogas pesadas que agüentava os sucessivos *shows* e com o álcool que buscava a sensação de estar sob a tão desejada proteção da ilha de Círos. Mas o espetáculo uma hora houve de consumi-la; cansada, Amy se rendeu e caiu, não a uma flecha envenenada disparada por Páris e dirigida por Apolo, mas caiu em seu próprio martírio, provocado pelo mesmo algoz que lhe aplaudia e urrava em seus momentos de hesitação nos *shows*, quando quase desmaiava ou mesmo caía, quase vencida. Morreu aos 27 anos, sem *Ilíada*, longe de Ulisses; foi derrotada, assim como Hendrix, Joplin, Cobain ou Morrison, pela mesma sociedade do espetáculo. Escreveu sua tragédia. E a Aquiles, a única semelhança, morrer tão igualmente cedo.

SUMÁRIO

NORUEGA UM TERRORISTA CRISTÃO, BRANCO, LOIRO E DE OLHOS AZUIS	PÁG. 3
INDIGNADOS EM MARCHA	PÁG. 4
FOTOJORNALISMO O ESPETÁCULO DA CATÁSTROFE	PÁG. 6
UNIVERSIDADES "AQUI IMPERA O VELHO OESTE"	PÁG. 8
ENSAIO FOTOGRÁFICO GRANDE SERTÃO: VEREDAS	PÁG. 10
VIOLÊNCIA NATURALIZADA, PRESENÇA DE PM NA USP APARECE COMO SOLUÇÃO ..	PÁG. 12
DEMOLIÇÃO PUC-SP REFORMA CORPO E ALMA DA FAFICLA	PÁG. 13
SEMANA DE JORNALISMO DEBATES COLOCAM À PROVA LIBERDADE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO ..	PÁG. 14
LIBERDADE DENTRO E FORA DO CAMPO	PÁG. 16
RESENHA LAS VEGAS COM ACIDEZ	PÁG. 18
CRÔNICA INVISÍVEL	PÁG. 18
ANTENA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DAS ORGANIZAÇÕES GLOBO	PÁG. 19
MOVIMENTO ESTUDANTIL ENECOS PROMOVE ENCONTRO COM ESTUDANTES DE TODO O BRASIL ..	PÁG. 20

FALE COM A GENTE

ENVIE SUAS SUGESTÕES, CRÍTICAS, COMENTÁRIOS: CONTRAPONTOPUC@GMAIL.COM

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE SÃO PAULO
PUC-SP

Reitor
Dirceu de Mello

Vice-Reitor
Vico Mañas

Pró-Reitora de Graduação
Marina Graziela Feldmann

Pró-Reitor Comunitário
Helio Roberto Deliberador

FACULDADE DE FILOSOFIA,
COMUNICAÇÃO, LETRAS E ARTES
FAFICLA

Diretora

Sandra de Camargo Rosa Mráz

Diretora Adjunta

Mercedes Fátima de Canha Crescitelli

Chefe do Departamento de Jornalismo

José Arbex Jr.

Suplente

Silvio Miele

Coordenador do Jornalismo

Urbano Nojosa

Vice-Coordenador do Jornalismo

Valdir Mengardo

EXPEDIENTE

CONTRAPONTO

Conselho Editorial

Hamilton Octavio de Souza, José Arbex Jr.,
José Salvador Faro, Marcos Cripa, Pollyana Ferrari

Comitê Laboratorial

Luiz Carlos Ramos, Rachel Balsalobre,
Salomon Cytrynowicz, Wladyr Nader

Editor

José Arbex Jr.

Ombudsman

Aldo Quiroga

Secretário de redação

Guilherme Zocchio

Secretária de produção

Letícia Naisa

Editora de fotografia

Marisa Nascimento



Capa: Jeferson Stader

Coletivo de fotografia do Contraponto:

- Anali Dupré
- Cecília Garcia
- Jeferson Stader
- João Enrique Pico
- Olívia Fuchs
- Patrícia Pereira Monteiro
- Salomon Cytrynowicz

Simetria Design Gráfico – projeto/editoração
Wladimir Senise – Fone: 3679.7746

CONTRAPONTO é o jornal-laboratório
do curso de Jornalismo da PUC-SP.

Rua Monte Alegre 984 – Perdizes
CEP 05.014-901 – São Paulo – SP
Fone: 3670.8205

Número 73 - Agosto de 2011

AGM - Artes Gráficas

www.agmgrafica.com.br
Fone: 3207.9045